

Reabilitação Urbana na envolvente da Igreja de S. Pedro de Barcarena

Helga Sousa

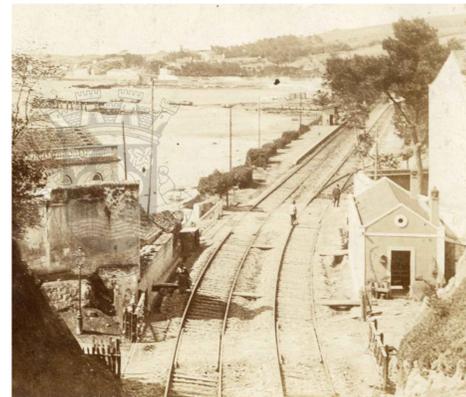


Oeiras

O concelho de Oeiras pertence ao Distrito de Lisboa, pelo que faz parte da Área Metropolitana de Lisboa, ocupando atualmente uma área de aproximadamente 46 Km².

O concelho é delimitado à Norte e Oeste pelos concelhos de Sintra e Cascais, à Este pelos concelhos de Amadora e Lisboa e a Sul pelo rio Tejo, com uma faixa litoral de cerca de 10 km.

A sua paisagem é marcada pelos vales das suas ribeiras que correm no sentido norte-sul do concelho.



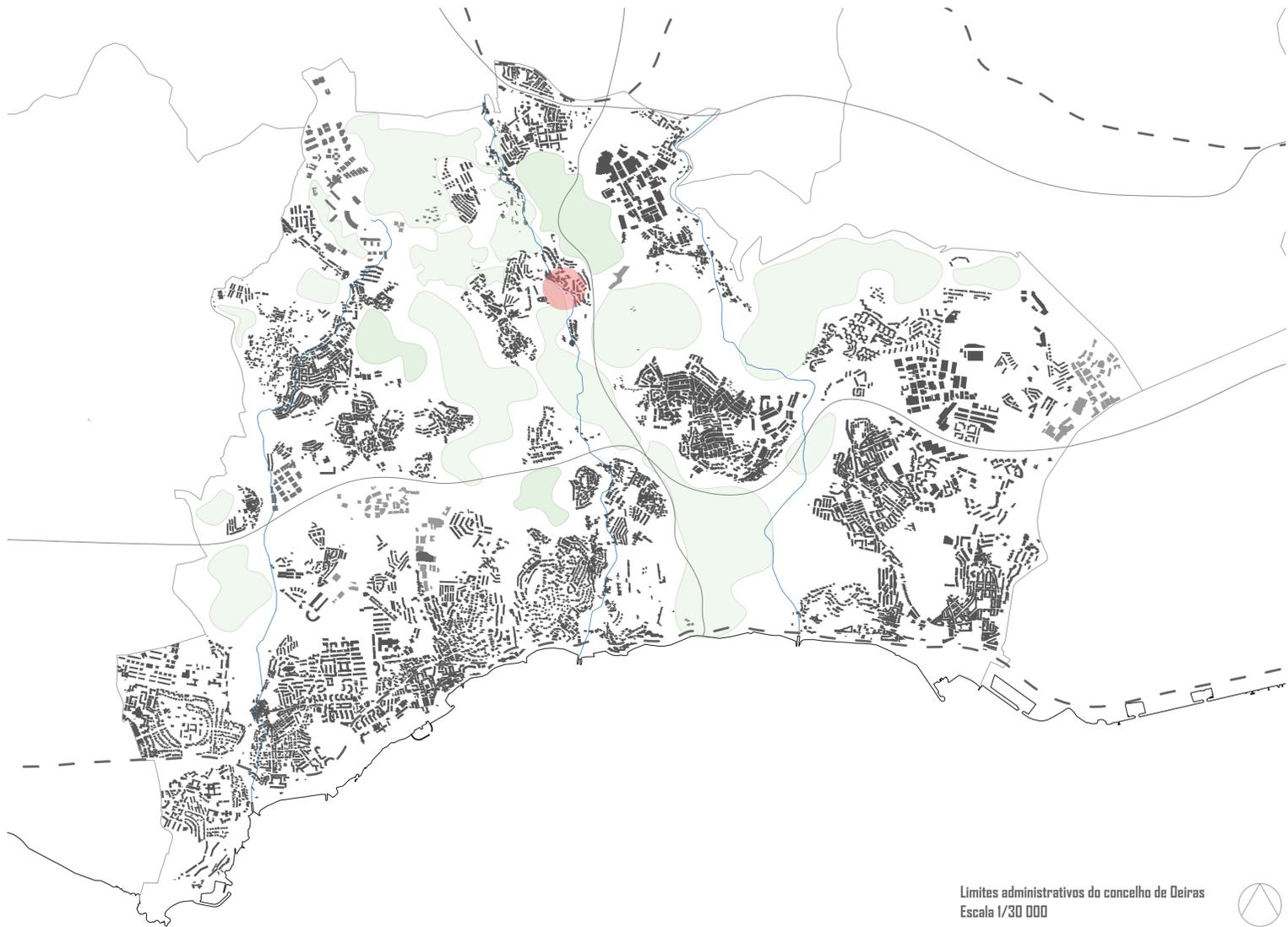
Nos finais do século XIX ocorrem muitas mudanças em Oeiras, a actividade agrícola começa a entrar em declínio, mas em contrapartida surgem novas indústrias. Em 1889 é inaugurada a Linha de Caminho-de-ferro de Cascais. A Estrada Marginal foi construída no século XX, em seguida a autoestrada A5.

A partir disso uma dinâmica balnear e turística instala-se na faixa litoral do concelho que contribuiu para o seu desenvolvimento enquanto que o interior do concelho crescia mais lentamente. Neste interior ainda é visível as marcas que do passado rural de Oeiras, onde parece existir muito espaço vazio e não planeado.

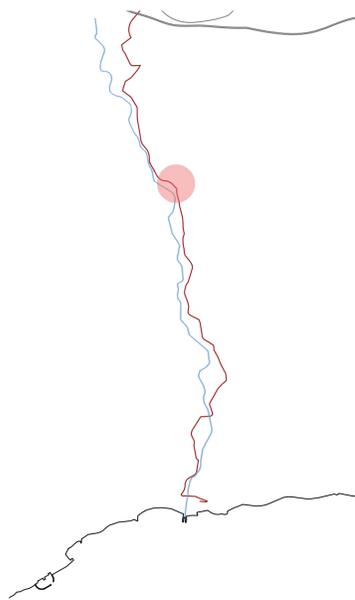


Reabilitação Urbana na envolvente da Igreja de S. Pedro de Barcarena

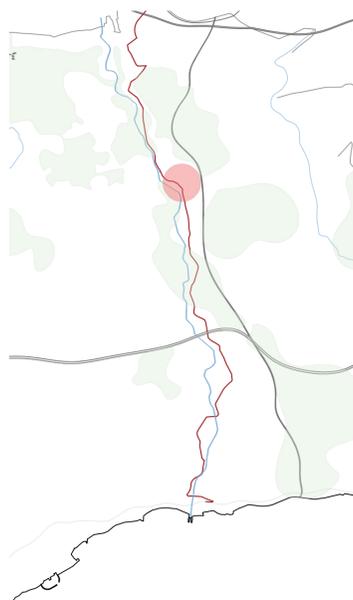
Helga Sousa



Limites administrativos do concelho de Deiras
Escala 1/30 000



Ribeira + Percurso



Ribeira + Percurso + Áreas verdes



Ribeira + Percurso + Edificado

Escala 1/40 000



O território de Deiras

Houve uma expansão demográfica no concelho de Deiras, a partir de meados do século XX, com demanda de mais zonas habitacionais, infraestruturas e equipamentos. Em 1948 é publicado o Plano de Urbanização da Costa do Sol (P.U.C.S.) que vigorou até a década de 90, quando foi criado o Plano Diretor Municipal.

No entanto, a partir da década de 60 começam a surgir grandes urbanizações e núcleos urbanos de gênese ilegal e bairros de barracas, que crescem perto dos eixos de ligação entre Lisboa/Deiras/Cascais. Essa situação fez com que o vasto território de Deiras crescesse de forma não planeada e num sistema periurbano, como é caso da Freguesia de Barcarena, onde a nossa intervenção acontece.

Os esquemas mostram como a Ribeira de Barcarena relaciona-se com o percurso da antiga estrada Nacional 250 - Estrada do Cacém-, que faz um percurso paralelo à Ribeira. É destacado o sítio da intervenção nos esquemas, mostrando a sua próxima relação com a Ribeira e a vegetação, dois elementos marcantes e com muita expressividade no território, e por fim, o sítio da intervenção é destacado na malha do tecido edificado.

Ao analisar esse elementos podemos concluir que a Freguesia de Barcarena, a Norte do concelho, sofreu um processo de desenvolvimento urbano diferente da parte litoral do concelho. Isso traduz-se em consequências diretas na vivência das pessoas que lá moram.

A Ribeira de Barcarena nasce desde a Serra da Carqueira em Sintra e desagua no Estuário do Tejo, mais precisamente em Caxias. O seu percurso estende-se entre os concelhos de Sintra e Deiras, numa área de 34,7 km², e desses, 10,5 km² estão no concelho de Deiras.

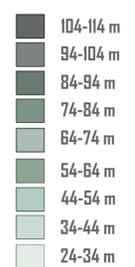
Neste projeto de reabilitação urbana a Ribeira de Barcarena tem um papel muito importante, pois é um elemento marcante na paisagem. Ela foi fundamental para a população no passado, porém encontra-se sem protagonismo nos dias de hoje. Por este motivo, pretendemos que a Ribeira volte a ser um ponto de interesse para as pessoas, especialmente no traço junto à Igreja de Barcarena.

Reabilitação Urbana na envolvente da Igreja de S. Pedro de Barcarena

Helga Sousa



Hipsometria e edificado de Barcarena 1996
Escala 1/2000



Hipsometria e edificado de Barcarena 2019
Escala 1/2000



Barcarena - Área periurbana

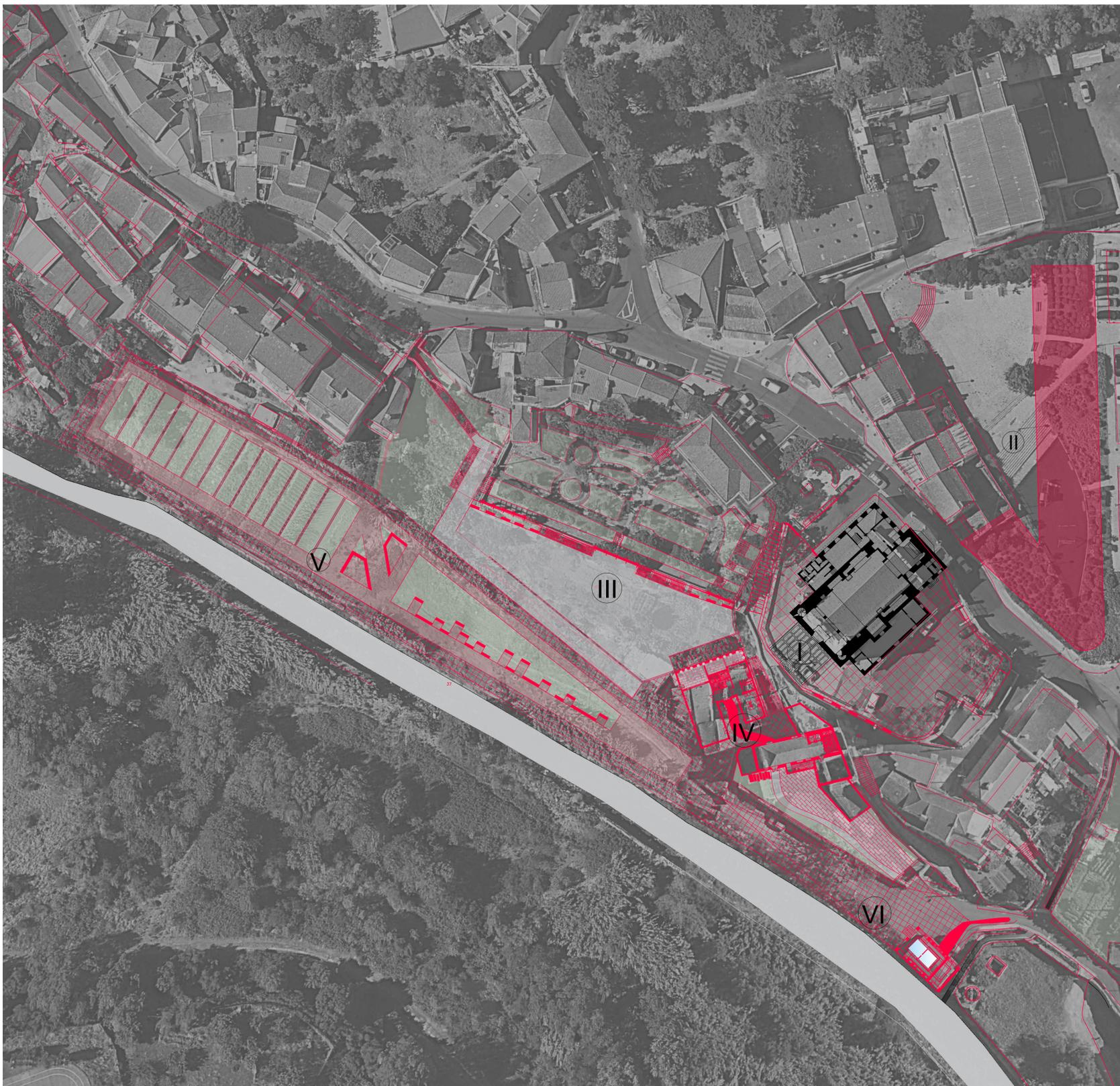
Segundo a investigação teórica realizada, percebe-se que Barcarena é uma **área periurbana**, onde elementos rurais e urbanos coabitam o mesmo espaço e onde pode-se observar muito espaço considerado vazio ou expectante. A área periurbana é compreendida como uma zona de transição entre a cidade e o campo, onde atividades rurais e urbanas se mesclam. Essas características são observadas principalmente nas Freguesias a Norte do concelho de Oeiras, pois o litoral teve um planeamento urbano anterior, que juntamente com outros fatores impulsionaram o seu desenvolvimento.

Nos desenhos acima podemos observar que, até finais de 1990, Barcarena era basicamente um núcleo rural. A partir dessa data o núcleo cresce, porém não são projetados espaços públicos qualificados, e isso desvaloriza o núcleo.



Reabilitação Urbana na envolvente da Igreja de S. Pedro de Barcarena

Helga Sousa



Planta da proposta sobre área de intervenção
Escala 1/500



A proposta

O projeto consiste na reabilitação urbana da envolvente da Igreja Matriz de S. Pedro de Barcarena e das margens de ribeira de Barcarena. A proposta possibilita a criação de um espaço público qualificado que possa contribuir para uma maior qualidade de vida dos moradores, incentivando a interação com o património tanto construído - a Igreja de S. Pedro de Barcarena - como o não construído que é a paisagem e a Ribeira.

Pretendemos criar um **espaço público coeso**, que apresenta uma maior porosidade na malha urbana da freguesia, de modo a promover mais possibilidades de acesso a diferentes pontos do aglomerado.

Nesta proposta de reabilitação urbana procuramos dar mais ênfase aos elementos de carácter público e de maior visibilidade, conectando-os, de modo a criar um **núcleo de edifícios de interesse histórico e patrimonial**. Este núcleo é constituído pela igreja e seu adro, o **edifício da antiga Casa da Cooperativa** e o **lavadouro**.

Para tornar este desenho possível a nossa estratégia de reabilitação urbana teve em consideração as seguintes propostas:

I - **Em redor da igreja** - Ooptou-se por retirar o estacionamento do seu adro e pavimentá-lo com um mesmo material e estereotomia - pedra calcária.

Todo o percurso proposto que faz a ligação da cota mais alta (igreja) com a cota mais baixa (Ribeira) é demarcado com um pavimento idêntico ao usado no adro da igreja por forma a articular todos estes espaços.

II - Contemplou-se também um estacionamento público subterrâneo no quarteirão situado nas traseiras da igreja. Consideramos que seria uma mais valia para a reabilitação da área que este quarteirão fosse fechado com um edifício de habitação, a desenvolver em plano de pormenor, que inclui o estacionamento subterrâneo.

III - Adjacente ao adro da igreja e ao **jardim Conde Rio Maior**, numa cota intermédia (+40 m) com grande proximidade com a Ribeira, criamos um **espaço público em plataforma** que pretende facilitar a articulação destes espaços permitindo às pessoas um usufruto mais pleno da paisagem. Esta plataforma conecta-se com o jardim Conde Rio Maior por meio de duas escadarias simétricas. Existe uma rampa que parte desta plataforma e faz a ligação com o passeio público às margens da Ribeira, permitindo assim, o seu acesso a todos. É, também, criado um acesso à Rua Felner Duarte (à cota +50 m) o que torna toda a zona mais coesa e confere porosidade à malha urbana do núcleo. O seu pavimento é todo nivelado, o que facilita seu uso por parte dos que tem a mobilidade reduzida.

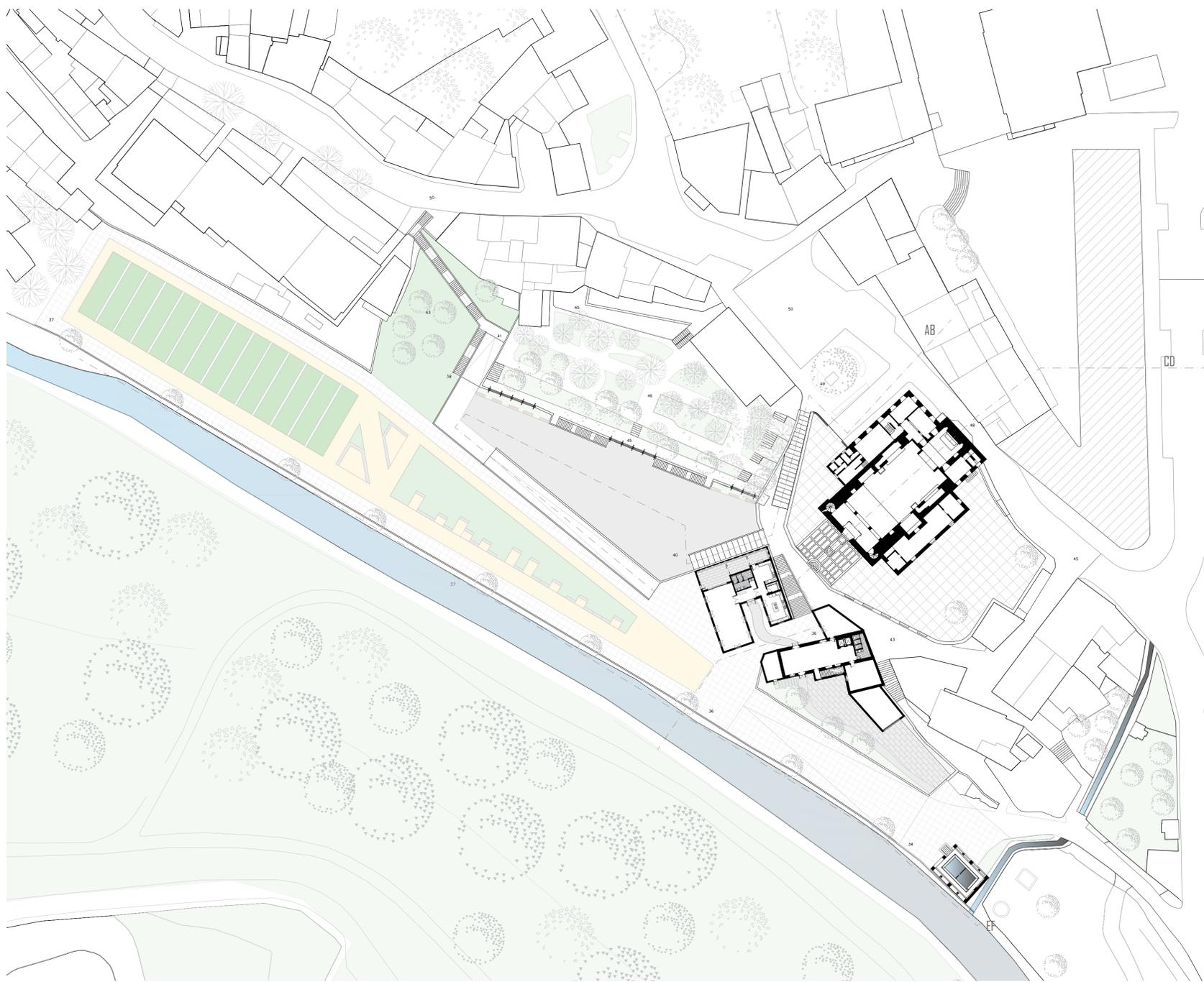
VI - Para o **edifício da Cooperativa** propomos reabilitação, sem destruir seu caráter original, de modo a receber o programa de um Centro de Dia.

V - Relativamente à margem da **Ribeira**, sugerimos a reconstrução do seu muro de suporte e a desobstrução da vegetação nas suas margens. É desenhado um percurso que se inicia no lavadouro e se estende até à parte mais baixa da plataforma, onde se propõe a existência de **hortas agrícolas**, com uma área total de 770 m² destinados. Estas hortas proporcionam mais qualidade de vida para a população, que terá possibilidade de praticar uma alimentação mais saudável.

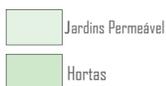
VI - O **lavadouro** é símbolo representativo de um espaço público, pois contribui para a troca de experiência entre os seus usuários. Na proposta, o lavadouro marcará o início do passeio criado às margens da Ribeira que proporcionará a prática de atividades físicas por parte das pessoas que utilizam o espaço público e dos utentes do Centro de Dia. O passeio é constituído por duas faixas pedonais, cada uma com 3 metros de largura. Estas desenham um circuito fechado, que envolve as hortas e o espaço público ajardinado, que se inicia e termina no lavadouro.

Reabilitação Urbana na envolvente da Igreja de S. Pedro de Barcarena

Helga Sousa



Legenda dos pavimentos



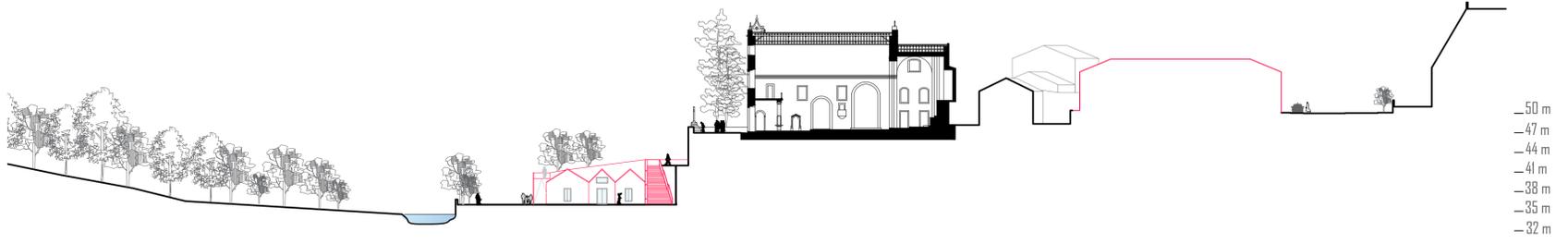
Planta da proposta
Escala 1/500



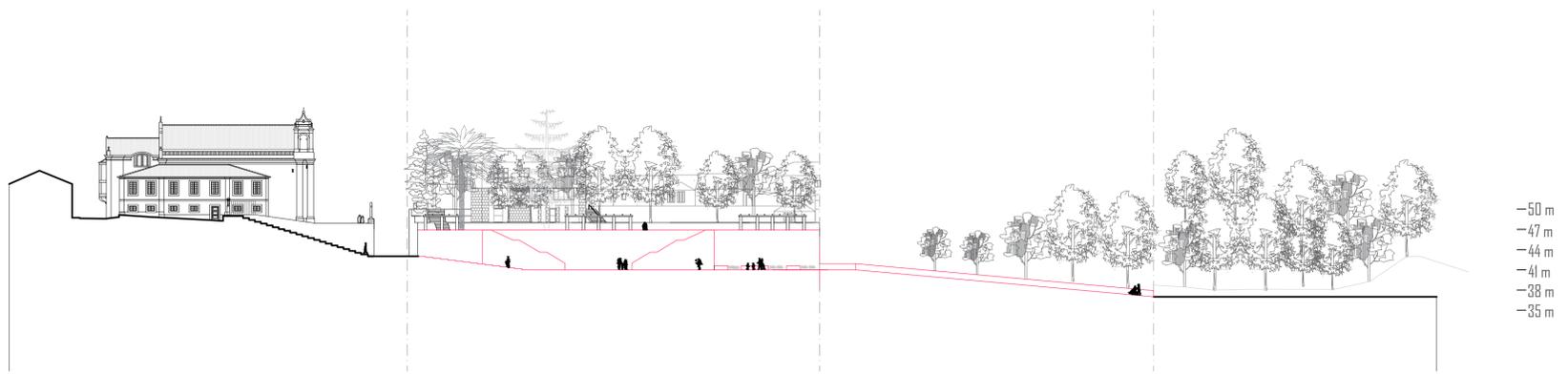
Volumetria da proposta

Reabilitação Urbana na envolvente da Igreja de S. Pedro de Barcarena

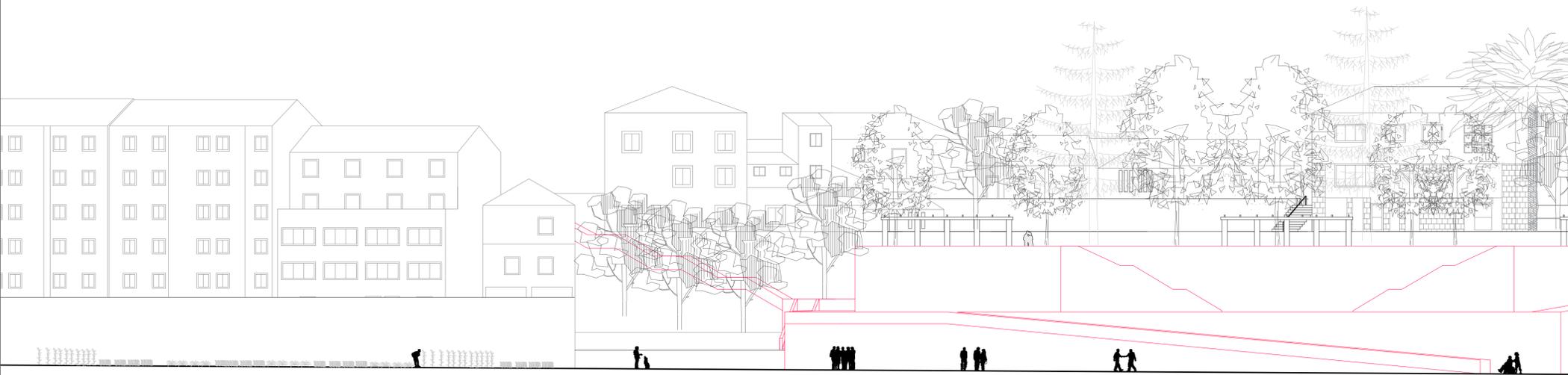
Helga Sousa



Corte CD
Escala 1/500

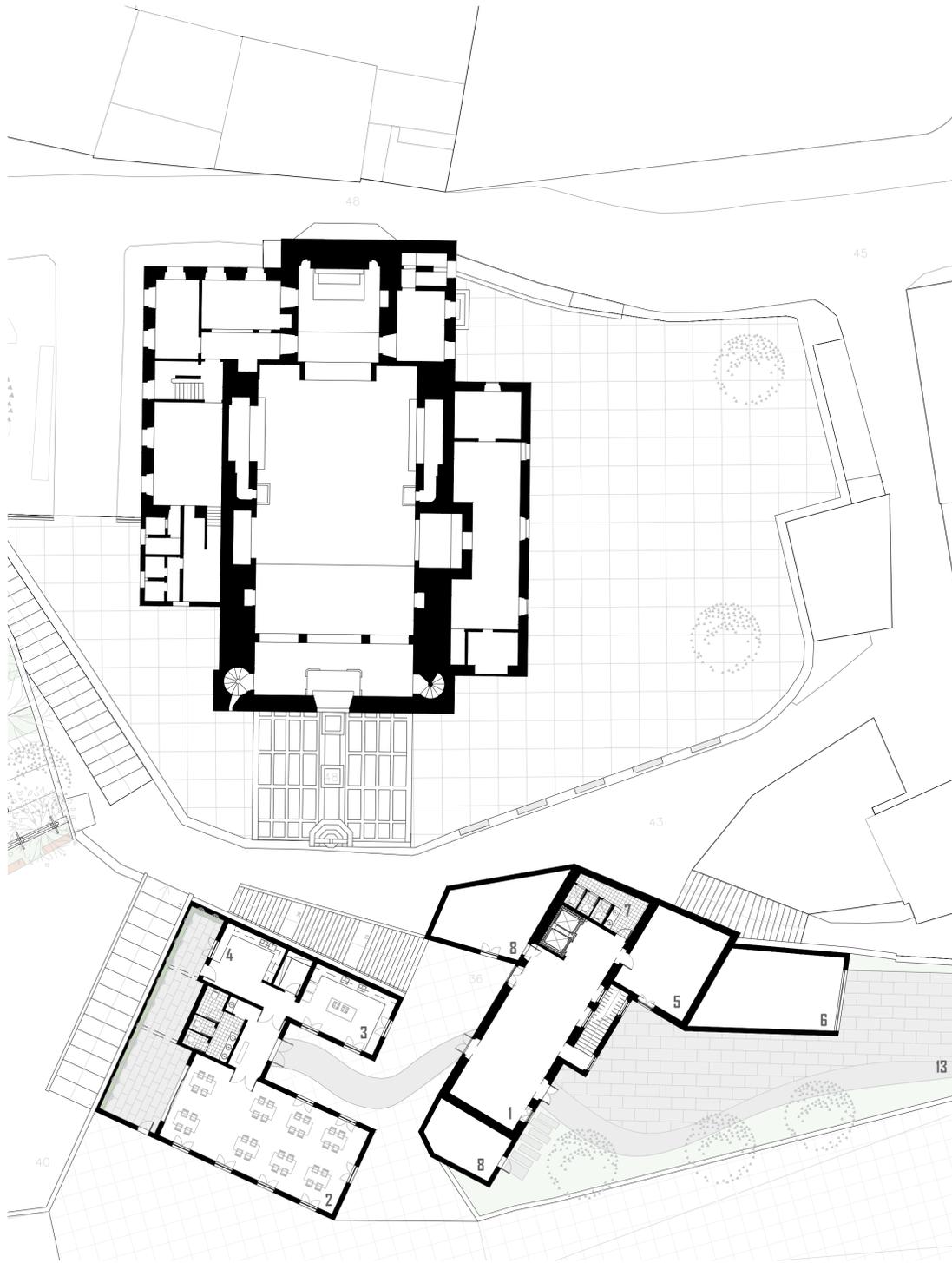


Corte AB
Escala 1/500

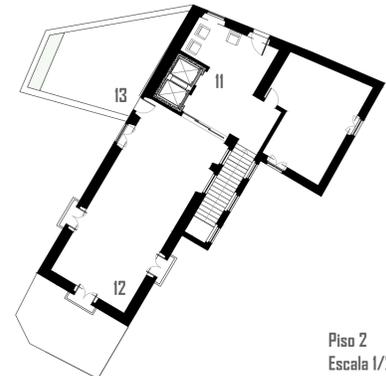


Reabilitação Urbana na envolvente da Igreja de S. Pedro de Barcarena

Helga Sousa



Piso 1
Escala 1/200



Piso 2
Escala 1/200

Programa do Centro de Dia

- 1 - Sala de convívio/atividades
- 2 - Espaço de refeições
- 3 - Cozinha
- 4 - Lavandaria
- 5 - Gabinete médico
- 6 - Garagem
- 7 - Instalações sanitárias
- 8 - Arrumos
- 9 - Área de higiene
- 10 - Quarto para alojamento temporário
- 11 - Recepção
- 12 - Área técnica/administrativa
- 13 - Espaço externo de estar

Programa do Centro de Dia Escala 1/200



Corte EF
Escala 1/200